

TRANSPORTE PÚBLICO

Usuários não suportam mais um aumento nas passagens!

Governo estadual e prefeitura afirmaram que tarifas de metrô, trens e ônibus deverão ser reajustadas em breve. Com a volta da inflação e aumento do desemprego, aumentos prejudicarão a população

O governo Doria e o prefeito Ricardo Nunes anunciaram que as passagens do transporte público sofrerão aumentos em 2022. As tarifas já são bem altas e um novo aumento vai impedir que milhares de pessoas utilizem o transporte público em São Paulo e nas cidades próximas.

O Estado de São Paulo tem hoje 3,4 milhões de desempregados, segundo o IBGE. Destes, 1,9 milhão concentram-se na região metropolitana, sendo 1 milhão apenas na capital. Além do desemprego, a população também sofre com

a volta da inflação (17,78% em 2021, segundo o IGP-M).

Ou seja, mais um aumento nas tarifas vai prejudicar os trabalhadores e impedir que o desempregado saia de casa para procurar um trabalho. Uma parcela da população não terá como pagar as passagens.

Os metroviários são contra o aumento e defendem mais investimentos no transporte público. As tarifas devem diminuir para que as pessoas tenham condições de usar o transporte.



Metrô precisa de mais funcionários

Quem usa o metrô já percebeu a diminuição de funcionários nas estações. Na verdade, há falta de trabalhadores em todas as áreas da empresa.

Se o metrô não entrou em total colapso ainda isso se deve ao comprometimento

das metroviárias e metroviários. São eles que têm garantido a excelência nos serviços prestados.

O Metrô precisa abrir concursos públicos para contratar funcionários e assim continuar prestando um bom serviço aos usuários.



Ataque à população!

Mais bilheterias do metrô e CPTM serão fechadas

Os ataques do governo estadual aos usuários do transporte público continuam. No dia 12/2 serão fechadas cinco bilheterias do metrô e cinco da CPTM. Essa medida provocará mais transtornos aos usuários do transporte público

No dia 12/2, as bilheterias das estações Pedro II, Guilhermina-Esperança, Patriarca, Vila Matilde e Santa Cecília (todas da Linha 3-Vermelha do metrô), Socorro e Vila Olímpia (Linha 9-Esmeralda da CPTM), Imperatriz Leopoldina e Lapa (Linha 8-Diamante) e Jundiaí (Linha 7-Rubi) serão extintas.

Antes disso, de 5 a 11/2, todas essas bilheterias funcionarão com novo horário de atendimento. Ficarão abertas apenas das 6h às 10h e das 16h às 20h.

Várias reportagens já demonstraram que o fechamento das bilheterias é ruim para os usuários. São muitos os problemas gerados. As máquinas de autoatendimento não estão preparadas para atender a população e travam constantemente. O aplicativo também deixa de funcionar com frequência.

O governo Doria conseguiu piorar o que já estava ruim. As bilheterias funcionavam com o atendimento de metroviários. O governo estadual primeiro

terceirizou as bilheterias e agora quer fechar todas. Quem sofre na pele com isso são os trabalhadores e usuários do sistema. Centenas de trabalhadores terceirizados perderão seus empregos.

Só ganham com isso os empresários que controlam a venda por QR Code. Por isso, o Sindicato dos Metroviários mais uma vez exige que os números dessas mudanças sejam apresentados. A sociedade precisa saber quem realmente é beneficiado com o fechamento das bilheterias.

